

2.º SET 1981

# Sarney quer o presidencialismo

O jantar de anteontem à noite do Palácio Alvorada, quando o presidente Sarney reuniu todo o alto comando do PFL, inclusive seus ministros, por pouco não se transforma em fonte de grave crise partidária. O ministro Jorge Bornhausen e o senador Carlos Chiarelli, líder do PFL no Senado, ameaçaram entregar seus cargos, se as posições que sustentam, como parlamentaristas históricos, viessem a criar qualquer tipo de constrangimento político ao Governo. A divergência em torno do assunto acabou por envolver os ministros Antônio Carlos Magalhães e Aureliano Chaves num bate-boca sobre parlamentarismo com o deputado Saulo Queiroz, secretário-geral do PFL.

Tudo começou quando o deputado Saulo Queiroz confessou-se parlamentarista. Mas o que mais irritou seus companheiros de jantar foi a confissão por ele feita de que advoga o parlamentarismo, tendo em vista que essa seria a única forma do partido sair do Governo para assumir uma atitude oposicionista.

Nesta altura voaram argumentos candentes em defesa do presidencialismo, manejados pelos ministros Antônio Carlos Magalhães e Aureliano Chaves e pelo deputado José Lourenço, líder do PFL. Sendo que o deputado José Lourenço foi pragmático na sua alegação: «Com o parlamentarismo o PMDB fica 30 anos no poder». Ao que Saulo contestou: «Melhor para nós que assim permaneceremos na oposição, combatendo erros e desacertos do PMDB».

O presidente Sarney teria sido mais sereno em suas colocações, argumentando que o precário quadro partidário brasileiro desaconselharia no momento a adoção do parlamentarismo. No encontro realizado no Alvorada, prevaleceu a opinião de que o Governo, com o apoio do PFL, de uma facção do PMDB e de outras

forças vai se empenhar pela vitória do presidencialismo na Constituinte.

## Na casa de Ulysses

Em jantar anteontem na casa do deputado Ulysses Guimarães o tema dominante foi parlamentarismo e presidencialismo. No curso das conversas estabeleceu-se o consenso, segundo o qual é preciso encontrar um ponto comum de entendimento entre o presidente Sarney e o PMDB em torno do futuro regime de Governo, de modo que a opinião de uma corrente não seja esmagada pela força circunstancial de outra.

O alto comando do PMDB está na expectativa de que seria possível fazer triunfar um sistema misto de Governo parlamentar, no qual Sarney continuaria a deter em suas mãos apreciável soma de poderes. Ontem, os deputados Egidio Ferreira Lima e Expedito Machado, ambos pertencentes a correntes políticas diversas do PMDB, estiveram com Sarney e saíram de lá animados quanto à possibilidade de um acordo em torno do regime de Governo.

## Papel das Forças Armadas

Ainda no jantar na casa de Ulysses, segundo um dos seus participantes, chegou-se à conclusão de que o PMDB não pode abrir mão, em sua essência, do princípio inserido no substitutivo de Cabral e objeto de polêmica, no qual se define o papel das Forças Armadas.

O PMDB admite até alterar a atual redação, mas não abdica da colocação feita no substitutivo de que as Forças Armadas devem ficar subordinadas ao poder constitucional. Informa-se em outras áreas que o senador José Richa, do PMDB, estaria preparando emenda a respeito da matéria, na qual conciliaria tanto as posições dos militares quanto as do seu partido, a respeito da matéria.

## Emenda parlamentarista de Richa

Os amigos do senador José

Richa entendem ser ele no momento o interlocutor político mais privilegiado e com melhores chances de chegar a um acordo com o presidente Sarney em torno do parlamentarismo. Richa espera redigir em breve uma emenda parlamentarista, que no seu todo atenda às convicções do seu partido e às peculiaridades próprias da vida nacional. O Senador acha, porém, que não há pressa em definir essa questão, acreditando que até novembro, quando será encerrada a votação na Constituinte, há oportunidade de se chegar a um acordo em torno da matéria. Os militares, por sua vez, não opõem resistências ao parlamentarismo. Apenas advertem e manifestam suas preocupações quanto à prática desse regime, temendo que possam faltar os mecanismos indispensáveis ao seu bom funcionamento.

## Reação instantânea

O general Leônidas Pires Gonçalves, numa reação instantânea, chegou a pensar em dar o troco às críticas que lhe dirigiu pela imprensa o senador José Ignácio, do PMDB, em virtude do seu último pronunciamento na reunião ministerial.

## Jim Jones e o PFL

Frase repetida com frequência os últimos dias pelo senador Marco Maciel, em face das vicissitudes do seu partido: «Eu não quero ser o Jim Jones do PFL».

## Conselho

Conselho dado pelo senador Fernando Henrique Cardoso ao consultor-geral da República, Saulo Ramos, crítico implacável do substitutivo de Bernardo Cabral: «Você pode entender muito de direito, mas primeiro se candidate e tome assento na Constituinte».

## Previsão

Apesar de parlamentarista, o deputado Saulo Queiroz fez seus cálculos e concluiu que o presidencialismo irá prevalecer à Comissão de Sistematização da Constituinte.